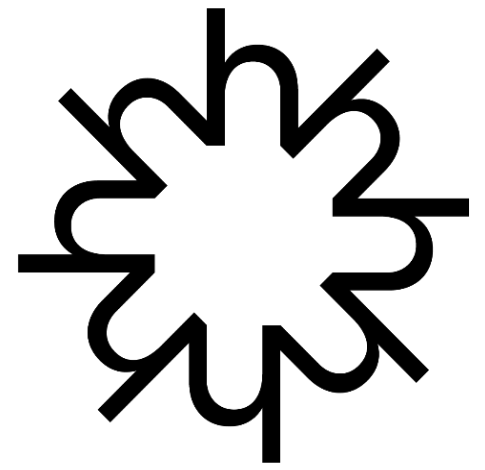


*Política Ambiental
& Climática*
2022-2030



Índice

1. Introdução.....	4
1.1 Situação global.....	5
1.2 Processo de desenvolvimento	7
1.3 Política ambiental e climática no âmbito do quadro normativo.....	8
2. Política A&C	9
2.1 Objectivos da política A&C.....	9
2.2 Âmbito da política.....	10
2.3 O contínuo de integração do A&AC	10
3. Áreas chave.....	12
3.1 Integração A&AC em HORIZONT3000.....	12
3.1.1 Princípios orientadores da integração institucional	12
3.1.2 Compromissos de integração institucional	13
3.1.3 Integração do A&AC em Programas e Projetos	13
3.1.4 Princípios orientadores para programas e projetos	14
3.1.5 Compromissos operacionais para projetos e implementação de programas	15
4. Implementação	18
4.1 Papéis e Responsabilidades.....	19
4.2 Monitoramento e Avaliação.....	20
5. Anexos.....	21
Anexo 1 Sobre a HORIZONT3000	21
Anexo 2 A nossa abordagem.....	21
Anexo 3 Quadros de referência principais.....	22
Anexo 4 Boas Práticas.....	23
Anexo 5 Compromissos institucionais	25
Anexo 6 Indicadores (Proposta)	26
Anexo 7 Glossário.....	27
Anexo 8 Descrição das fotos	28
Anexo 9 Referências.....	29

Abreviaturas

ADA	(do Inglês: Austrian development Agency): Agência Austríaca de Desenvolvimento
DRR	(do Inglês: Disaster Risk Reduction): Redução do Risco de Catástrofes
GEE	Gases com efeito de estufa (do Inglês: GHG – Greenhouse Gases)
A&C	Ambiental e Climática
A&AC	Ambiente e Alterações Climáticas
h3	horizont3000
IPCC	(do Inglês: Intergovernmental (scientific) Panel on Climate Change): Painel Intergovernamental (científico) sobre Mudanças Climáticas
Kh3:	KNOW-HOW/3000, o programa de gestão do conhecimento da h3
MEAL	(do Inglês: Monitoring, Evaluation, Accountability and Learning): Monitoramento, Avaliação, Responsabilidade e Aprendizagem
PMC	(do Inglês: Project Management Cycle): Ciclo de Gestão de Projetos
OP	Organização Parceira
RCOs	(do Inglês: Regional and Country offices): Escritórios regionais e nacionais da h3
RD-MNR	(do Inglês: Rural Development – Management of Natural Resources): Sector de Desenvolvimento Rural - Gestão dos Recursos Naturais da horizont3000
HR-CS	(do Inglês: Human Rights – Civil Society): Sector Direitos Humanos - Sociedade Civil da horizont3000
AT	Assessor/a Técnico/a
PAT	Programa de assistência técnica
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (sigla em Inglês UNEP – United Nation Environmental Programme)
CQNUMC	(do Inglês UNFCCC: United Nation Framework on Climate Change): Quadro das Nações Unidas para

Versão 1.0: 2022

horizont3000

Aprovado por: Conselho administrativo de h3

Organização Austríaca para o Desenvolvimento
Wilhelminenstraße 9/II f, 1160 Wien, Áustria

Próxima revisão: 2025

www.horizont3000.at



1. Introdução

A horizont3000 reconhece o papel central que o ambiente, a biodiversidade e o clima desempenham para o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.

Com esta primeira versão da **Política Ambiental e Climática, a horizont3000** pretende colmatar a lacuna dentro do quadro político institucional da h3000 no que diz respeito à ação ambiental e climáticaⁱ, tanto a nível institucional como programático, delineando a sua posição e estratégias para a proteção do clima, do ambiente e da biodiversidade, tomando medidas que:

- não causem danos, prevenham e mitigem efeitos indesejáveis em ambiente, biodiversidade e recursos naturais, ou efeitos inaceitáveis no ser humano pelo nosso trabalho;
- assegurem que os nossos projetos e programas reforçam as capacidades dos nossos parceiros de projeto e dos seus grupos/regiões-alvo na proteção, restauração e utilização responsável do ambiente, biodiversidade e serviços dos ecossistemas, bem como na ação climática, para aumentar a resiliência global;
- afirmem o nosso compromisso como organização para com as leis, regulamentos e outros mecanismos normativos relativos a questões ambientais e climáticas, e assegurem que a horizont3000 e o seu trabalho estejam alinhados e apoiam acordos, quadros, planos estratégicos e tratados internacionais e nacionais essenciais relativos ao ambiente, biodiversidade e clima.

ⁱ Definimos la acción medioambiental y climática como actividades receptivas implementadas con el objetivo de aportar soluciones para abordar la degradación medioambiental, la creciente variabilidad climática y la crisis climática y de biodiversidad. Estas actividades pueden abordar cuestiones a diferentes escalas dentro del sector social, político y privado, tal y como se define en los Marcadores de Río del CAD, incluyendo el trabajo de promoción, el trabajo sobre la justicia climática y la defensa de los derechos sobre la tierra, etc.

1.1 Situação global

As alterações climáticas (ou melhor a crise, a emergência, a catástrofe climáticaⁱⁱ)¹ e a degradação ambiental são desafios globais em grande parte impulsionados pelo crescimento económico e populacional², com efeitos muito profundos nos ecossistemas da Terra, na biodiversidade e, em última análise, nos meios de subsistência. Existe um consenso científico esmagador de que os atuais níveis de aquecimento global são causados pela atividade humana através das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) e mudanças induzidas pelo homem em ecossistemas inteiros³, devido a uma gestão insustentável dos recursos naturais, que precisam de ser drasticamente reduzidos.

Tempo extremo e mudanças lentas do clima

O aquecimento extremo aumenta a probabilidade e intensidade de eventos climáticos extremos, como inundações, secas e tempestades, e já conduz ao desencadear de eventos, como mudanças de temperatura, desertificação, derretimento de glaciares e calotas polares, aumento da temperatura dos oceanos, aumento do nível do mar, acidificação e salinização dos solos costeiros e reservas de água doce⁴. Ao mesmo tempo, a degradação dos ecossistemas, a perda de biodiversidade, a degradação dos solos, a poluição e o aumento dos níveis de resíduos são fenómenos globais que levam a crises ambientais sem precedentes. Johan Rockström, antigo diretor do Centro de Resiliência de Estocolmo, definiu, em conjunto com uma equipa de cientistas de renome internacional, nove fronteiras planetárias - dentro das quais a humanidade pode continuar a desenvolver-se e a prosperar durante gerações vindouras, entre elas a integridade da biosfera, os fluxos biogeoquímicos, as alterações do sistema terrestre e as alterações climáticas, todas elas já em risco crescente ou elevado, levando-nos para condições de vida aos que não estamos adaptados nem os humanos, nem o nosso entorno, os ecossistemas ou a biodiversidade⁵.

O impacto da crise climática e da degradação ambiental está a contribuir para a perda e danos de vidas e casas, saúde precária, danos às infraestruturas, meios de subsistência, recursos ambientais e insegurança alimentar, bem como para a migração e desalojamento humanos induzidos pelo clima⁶. Os riscos ambientais e climáticos ameaçam ainda mais a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas⁷.

Impacto global

As rápidas mudanças climáticas e ambientais têm um impacto em todas as regiões do mundo, mas as pessoas pobres e marginalizadas do Sul Global são as mais severamente afetadas. As pessoas nos grupos e países pobres, desfavorecidos, excluídos e (particularmente) vulneráveis dependem muitas vezes fortemente do seu ambiente natural e são frequentemente menos resistentes. Ou seja, têm capacidades e recursos limitados para antecipar e absorver stress e choques, adaptar-se às mudanças e transformar os seus meios de subsistência e modos de vida, bem como induzir mudanças fundamentais nas estruturas profundas que causam ou aumentam a vulnerabilidade e o risco⁸, e podem precisar de mais tempo para reconstruir e recuperar após eventos extremos. Os perigos relacionados com

ⁱⁱ Termos usados de forma geral como “mudanças climáticas”, ou “aquecimento global” já não são considerados corretos por muitas OSCs, por jornalistas e ativistas do clima, porque não são exatos nem apropriados em vista dos impactos dramáticos já acontecendo e os achados dos cientistas do clima. Em H3000 usamos o termo crise do clima quando queremos enfatizar a urgência do tema, e falamos de mudanças climáticas quando nos referimos a citações e definições ou a termos técnicos que tem a ver com adaptação ou mitigação das mudanças climáticas. Em lugar de aquecimento global achamos mais apropriado o termo aquecimento extremo (“global heating” em inglês).

o clima exacerbam ainda mais os fatores de stress existentes, em particular para as pessoas que vivem na pobreza⁹ e minam significativamente o desenvolvimento ao ameaçar recursos fundamentais, especialmente a água, e ao aumentar a incidência e gravidade das catástrofes naturais¹⁰.

Países pobres sofrem mais

Conclui-se geralmente que os efeitos das perdas e danos decorrentes da crise climática serão muito mais graves nos países pobres¹¹. Dentro dos países, as pessoas que vivem na pobreza e outros grupos marginalizados - incluindo pequenos agricultores/as, pastores, povos indígenas, afrodescendentes e populações costeiras, que estão frequentemente na liderança da ação climática e possuem conhecimentos tradicionais valiosos - estão mais expostos aos impactos da crise climática e sofrem maiores perdas decorrentes das mesmas. As Nações Unidas (ONU) salientam no seu Relatório Social Mundial de 2020 que "as alterações climáticas podem gerar um ciclo vicioso de crescente pobreza e vulnerabilidade, agravando a desigualdade e a situação já precária de muitos grupos desfavorecidos¹²".

Género e grupos marginalizados

As mulheres e raparigas são desproporcionadamente afetadas pelos impactos da crise climática e por uma ação climática mal concebida. 60% das pessoas subnutridas são mulheres, morrem mais mulheres e crianças do que homens durante eventos extremos, entre outros, porque estas são notificadas mais tarde. No Sul global, as mulheres são responsáveis por 60-80% da produção de alimentos, mas possuem menos de 15% de todos os terrenos. Têm de lidar com a escassez de água e a perda de colheitas, ao mesmo tempo que são responsáveis pelas questões cuidadoras, reprodutivas e domésticas¹³. Além disso, estão sub-representadas nos processos de tomada de decisões ou posições da comunidade ao nível do CQNUMC, enquanto ocupam posições e conhecimentos chave na agricultura, conservação da biodiversidade e na resistência à degradação dos ecossistemas¹⁴.

Adicionalmente, certos indivíduos e grupos historicamente marginalizados enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação estrutural devido à sua orientação sexual e identidade, género e identidade de género, raça, estatuto económico, estatuto de imigração, origem nacional, e capacidade, entre outros aspetos que representam desafios únicos para indivíduos e comunidades, e que resultam em vulnerabilidades agravadas e adicionais ao lidar com as consequências das alterações climáticas¹⁵.

Injustiça Global

O Índice Global de Risco Climático¹⁶ analisa em que medida os países e regiões foram afetados pelos impactos de eventos relacionados com o clima, servindo de sinal de alerta para a vulnerabilidade já existente, que pode aumentar ainda mais devido às alterações climáticas. As tempestades e as suas implicações diretas - precipitação, cheias e deslizamentos de terras - foram uma das principais causas de perdas e danos em 2019. Oito dos dez países mais afetados por acontecimentos climáticos extremos em 2019 pertencem à categoria de rendimento baixo a médio-baixo, metade deles são Países Menos Desenvolvidos. Curiosamente, mesmo países como a Noruega, Finlândia, Suíça, Suécia, Dinamarca, Singapura, Áustria, Alemanha, Islândia e Nova Zelândia, que pontuam entre os menos vulneráveis e mais preparados de acordo com o Índice de Adaptação Global de Notre Dame- (ND-GAIN), mostram um declínio geral nas pontuações, o que é um lembrete crítico de que nenhum país é imune aos impactos da crise climática¹⁷.

Comparando diferentes índices climáticos à escala global¹⁸, é possível encontrar clusters regionais claros com maior vulnerabilidade média e falta de capacidade adaptativa na África Subsaariana, Sul da Ásia, e partes do Sudeste Asiático. Apesar dos clusters regionais menos distintos com maior exposição, para alguns países os

diferentes índices acordam claramente numa elevada exposição média, por exemplo, Bangladesh, Indonésia, e Equador e Nicarágua¹⁹.

Simultaneamente, os países do Sul Global têm geralmente contribuído significativamente menos para a poluição e a emissão de gases nocivos com efeito de estufa²⁰, pelo que os aspetos de justiça ambiental e climática devem estar no centro das negociações, políticas e estratégias globais/internacionais. Além disso, as políticas ambientais e climáticas precisam de ser acompanhadas por medidas sociais e económicas que permitam uma transição justa (para economias verdadeiramente mais verdes).

1.2 Processo de desenvolvimento

No decurso da revisão estratégica da Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA) foi decidido desenvolver uma política ambiental para a horizont3000. Após a elaboração de uma primeira proposta da política ambiental, no início de 2021, incluindo a ação climática como um tópico estratégico importante para a horizont3000 com base nas experiências existentes, foi instalado um processo participativo para envolver o pessoal do programa da horizont3000, escritórios nacionais e regionais (ENR), Assesores/as Técnicos/as (AT), organizações membros da horizont3000 (OM) e, claro, as nossas organizações parceiras locais (OP). Um painel de sondagem, composto por 1-2 representantes de cada uma destas partes interessadas, assim como a ADA, foi estabelecido para dar feedback sobre as diferentes fases do documento (ver Fig. 1). A segunda proposta foi ainda discutida em dois Workshops regionais com um grupo maior das mesmas partes interessadas. A terceira e última proposta foi mais uma vez revista pelo painel de sondagem e apresentado à ADA para comentários finais antes de ser submetido à aprovação do Conselho de Administração da horizont3000.

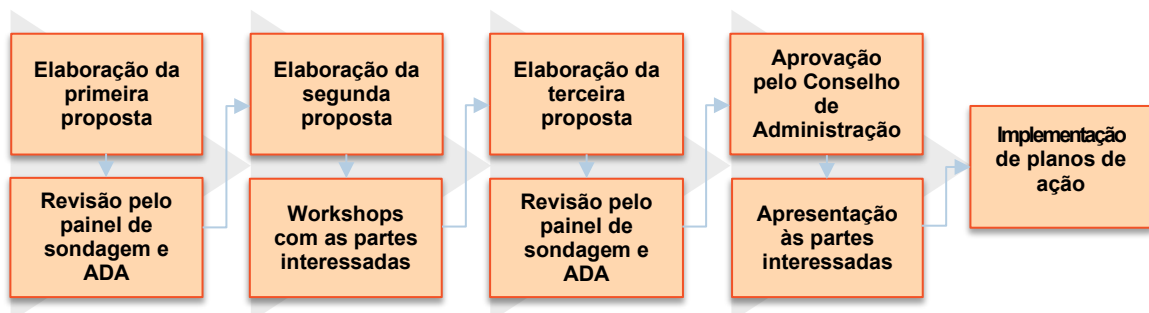


Fig. 1. Processo de desenvolvimento da Política Ambiental e Climática; Painel de sondagem: como mínimo 2 peritos das nossas OP, 1-2 Coordenadores/as de Programa da horizont3000, 1-2 Representantes dos ENR, ATs seleccionados/as, 1-2 Representantes das OM da horizont3000

1.3 Política ambiental e climática no âmbito do quadro normativo

No quadro normativo da horizont3000, a Política ambiental e climática pertence à categoria das políticas transversais, que regulam a Estratégia da horizont3000. Todas as políticas e estratégias subsequentes informam os programas e projetos individuais. As nossas políticas transversais tratam tópicos inter-relacionados e referem-se, portanto, umas às outras.

The **horizont3000** Policy Framework

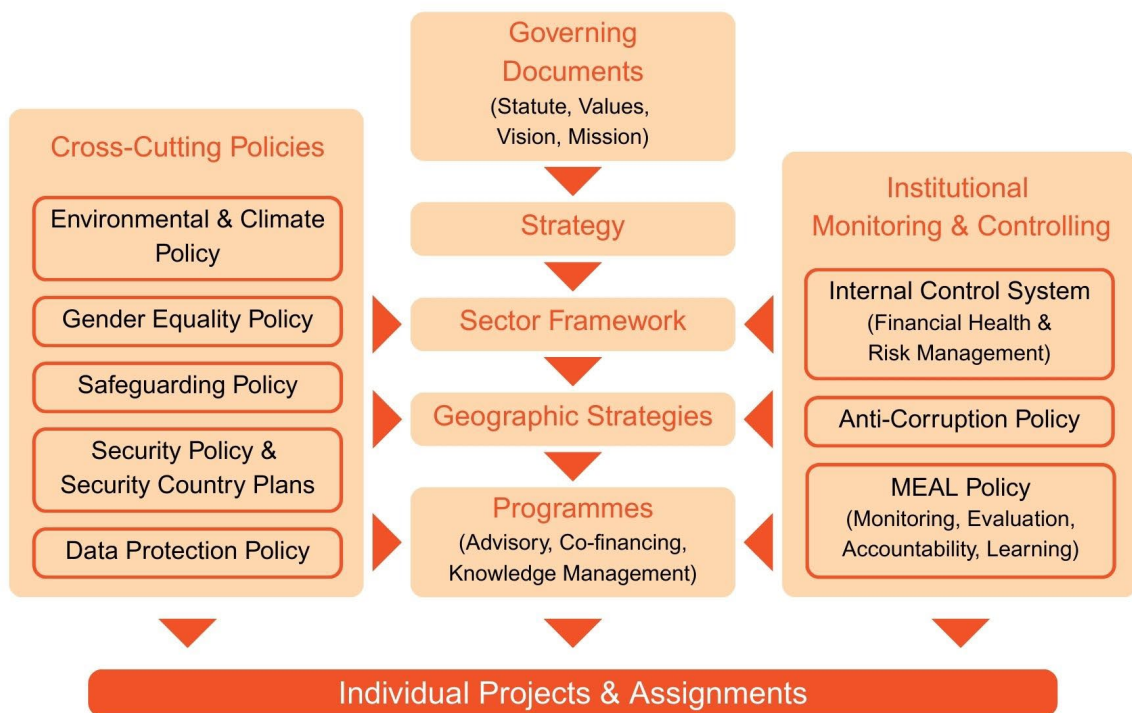


Fig. 2. Quadro normativo da horizont3000



2. Política A&C

2.1 Objectivos da política A&C

Com esta política, a **horizont3000 traça princípios orientadores e compromissos a nível institucional e programáticos para a promoção da ação ambiental e climática**, com base numa abordagem intersectorial e de direitos humanos, reconhecendo o papel central que o ambiente, a biodiversidade e o clima desempenham para o desenvolvimento sustentável e para a redução da pobreza, bem como a sua inter-relação e com outras questões transversais como a igualdade de género.

- **horizont3000 pretende tornar-se uma organização transformadora do ambiente e das alterações climáticas,**
 - aprendendo com e da nossa rede de parceiros
 - liderando o nosso próprio caminho, com operações neutras em termos climáticos na sede em Viena até 2025
 - com o objetivo de apoiar mais projetos que sejam pelo menos sensíveis às alterações ambientais e climáticas.
- Além disso, **horizont3000 apoia as suas Organizações Parceiras a progredir ao longo da escala contínua pré-definida de integração ambiental e climática, em direção a objetivos definidos individualmente.**

2.2 Âmbito da política

A política ambiental e climática serve de referência e orientações para os **colaboradores da h3** (incluindo AT) na sede em Viena, Áustria, bem como nos escritórios nacionais e regionais na América Central, África Oriental, Moçambique e Senegal. Destina-se a orientar o planeamento e implementação de projetos e programas nos nossos dois sectores (Desenvolvimento Rural e Gestão de Recursos Naturais, bem como Direitos Humanos e Sociedade Civil), em conjunto com **OPs** no Sul Global e **OMs** da h3. **Os subcontratados, consultores e outros prestadores de serviços** terão de aderir aos princípios e compromissos desta política. Além disso, a política serve para sensibilizar e informar os **doadores e parceiros atuais e potenciais** sobre os princípios e normas da h3 relacionados com o ambiente e o clima, bem como para ativar aos mesmos para medidas no contexto e no espírito desta Política. Esta política não cobre:

- Preocupações gerais específicas de género - que são cobertas pela Política de Género da h3.
- Preocupações de salvaguarda relativas à proteção de pessoas (crianças, adultos vulneráveis, colaboradores) contra danos, incluindo abuso de poder e exploração sexual, abuso e assédio (SEAH do Inglês "Sexual Exploitation, Abuse and Harassment") - que são abrangidas pela Política de Salvaguarda da h3.
- Corrupção - que é abrangida pela Política e Diretrizes Anticorrupção da h3.
- Proteção e Segurança – abrangidos pela Política de Proteção e Segurança da h3.

2.3 O contínuo de integração do A&AC

O contínuo de integração do ambiente e das alterações climáticas foi desenvolvido com base na ideia de um contínuo de integração de género, servindo de orientação interna para:

- **abordar os níveis de integração do tema ambiental e das mudanças climáticas** a nível institucional, bem como a nível dos programas/projetos na h3 e as nossas OPs;
- **avaliar/caracterizar os respetivos níveis** de prática e abordagens a nível institucional, bem como a nível de programas/projetos;
- e **mostrar melhorias** no processo de **aprendizagem/capacitação institucional**, ao longo do processo contínuo, de uma inconsciência ambiental e das mudanças climáticas para uma consciência transformativa.

Apesar da horizont3000 apoiar diferentes tipos de organizações parceiras no Sul global através de projetos individuais nos sectores de Desenvolvimento Rural e Gestão de Recursos Naturais, bem como Direitos Humanos e Sociedade Civil, temos um forte compromisso de liderar com o nosso bom exemplo e apoiar os nossos parceiros no seu desenvolvimento organizacional, relacionado com a ação ambiental e climática. Fazendo-o através do nosso programa Kh3, bem como do programa de assessores técnicos, através de processos de aprendizagem mútua e horizontal e da sistematização de experiências, a diferentes níveis.

A tabela seguinte resume o entendimento da h3 relativamente aos diferentes níveis de integração ambiental e das alterações climáticas. Esta serve de quadro de (auto-)avaliação para definir melhor a ambição concreta a nível organizacional e de programas. Serão definidos critérios e indicadores específicos para cada nível do contínuo de uma forma participativa.

NÍVEIS	EXPLICAÇÃO DA ABO RDAGEM / PRÁTICA
Desconhecimento A&AC	Não considera explicitamente aspetos ambientais, de biodiversidade e relacionados com as mudanças climáticas, nem a nível institucional nem em atividades de projeto. É provável que uma abordagem com desconhecimento A&AC esteja a causar emissões desnecessárias de GEE, bem como a reforçar potencialmente as vulnerabilidades dos sistemas sócio ecológicos para impactos de degradação A&AC.
Consciente A&AC	Reconhece que o ambiente, a biodiversidade, bem como o clima e as vulnerabilidades relacionadas dos ecossistemas e sistemas sociais, podem ser afetados pelas operações do escritório e do projeto, mas faz apenas pequenos ajustes para resolver este problema.
Responsável/ sensível ao A&AC	<p>Considera proactivamente os aspetos relacionados com o ambiente, biodiversidade e mudanças climáticas a nível institucional e em atividades de projeto:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibiliza (interna e publicamente) e forma colaboradores em temas relacionados com o ambiente, biodiversidade e mudanças climáticas; • Faz alguns ajustamentos à gestão do escritório para se adaptar às alterações climáticas e reduzir a pegada ambiental/GEE²¹; • Integra aspetos ambientais, de biodiversidade e de adaptação e mitigação às mudanças climáticas no âmbito do ciclo de gestão do projeto (planeamento, avaliação de riscos, afetação de recursos quando apropriado, monitorização e avaliação); • Concebe e implementa projetos-piloto relacionados com o ambiente/biodiversidade e adaptação/mitigação às mudanças climáticas.
Transformador(a) do A&AC	<ul style="list-style-type: none"> • Proactivamente (re)concebe e implementa abordagens (orçamento, pessoal), políticas e práticas que integram aspetos relacionados com o ambiente, biodiversidade e mudanças climáticas em todos os níveis; • Implementa sistematicamente medidas de gestão de escritório para quantificar e reduzir a pegada ambiental/GEE e adaptar-se às alterações climáticas; • Participa ativamente em redes relacionadas com o ambiente, biodiversidade e mudanças climáticas, em advocacia e diálogo público aos níveis vários. • Concebe e implementa projetos específicos relacionados com o ambiente/biodiversidade e adaptação/mitigação às mudanças climáticas (pontuação 1ⁱⁱⁱ = significativa ou 2 = principal nos Marcadores do Rio do CAD^{iv} e questões transversais de desenvolvimento da ADA).

ⁱⁱⁱ O objetivo (mitigação ou adaptação às mudanças climáticas) é explicitamente declarado, mas não é o motor fundamental ou a motivação para o realizar. Em vez disso, a atividade tem outros objetivos principais, mas foi formulada ou ajustada para ajudar a satisfazer as preocupações climáticas relevantes. Mudanças climáticas https://www.oecd.org/dac/environment-development/Revised%20climate%20marker%20handbook_FINAL.pdf; Biodiversidade <https://www.oecd.org/dac/environment-development/Annex%2018.%20Rio%20markers.pdf>

^{iv} O objetivo (mitigação ou adaptação às mudanças climáticas) é explicitamente declarado como fundamental na conceção da atividade ou na motivação para a mesma. A promoção do objetivo será assim afirmada como uma das

Tabela 1. Níveis e práticas e abordagens: De inconsciente a transformadoras 2



3. Áreas chave

3.1 Integração A&AC em horizont3000

Como organização austríaca que trabalha no campo do desenvolvimento sustentável, temos conhecimentos múltiplos e diretos sobre os dramáticos efeitos sociais e ecológicos da nossa economia e modo de vida consumidores de recursos num contexto internacional. Por conseguinte, queremos liderar o caminho, agindo de uma forma climática e ambientalmente responsável em todos os aspetos do nosso trabalho, com o **objetivo de nos tornarmos uma organização transformadora do ambiente e das mudanças climáticas.**

3.1.1 Princípios orientadores da integração institucional

- Dedicar recursos no processo de integração e envolver todas as pessoas relevantes
- Aquisição de produtos/mercadorias e serviços locais e orgânicos sempre que possível
- Conservação de recursos
- Redução da pegada ambiental e das emissões de GEE
- Ética (aspetos sociais)

principais razões para a sua realização. Por outras palavras, a atividade não teria sido financiada (ou concebida dessa forma) se não fosse para esse objetivo.

3.1.2 Compromissos de integração institucional

- Fornecimento regular de **formações à medida relacionadas com ambiente, biodiversidade e alterações climáticas** aos colaboradores da horizont3000 (Viena, RCO, AT), incluindo colaboradores em fase de preparação, para promover uma conduta e desempenho profissionais sensíveis ao ambiente e às alterações climáticas.
- Estabelecimento de **Pontos Focais Ambientais e Climáticos** na Sede em Viena e em todos os RCO da horizont3000, e assegurar a sua colaboração uns com os outros, bem como com as nossas OP.
- Desenvolvimento e atualização regular dos **planos de ação** anuais dos RCO em matéria ambiental e climática e **das componentes de gestão do risco de catástrofes dos seus planos de segurança**.
- Implementação sistemática de **medidas de gestão de escritório de acordo com** as nossas **Diretrizes para Escritórios Ecológicos**²³ para quantificar e reduzir a pegada ambiental/GEE de todos os escritórios da horizont3000, e adaptar as infraestruturas e planos de trabalho de escritório a uma maior variabilidade climática e possíveis eventos extremos (Ver Anexo 6).
- **Finanças e Investimentos** - Colaboração com bancos que possuem padrões éticos e de sustentabilidade, tais como os Princípios para o Investimento Responsável das Nações Unidas (PRI^v da ONU) ou as Diretrizes para o investimento ético da Conferência Episcopal da Áustria²⁴.
- Tornar as nossas medidas institucionais e o nosso **desempenho ambiental e climático abertamente disponível** (relatórios anuais, página web, plataforma Kh3000, eventos e podcasts) para aumentar a sensibilização e comunicar o nosso compromisso com os colaboradores da horizont3000, organizações parceiras e o público, e encorajá-los a apoiá-las e segui-las.
- **Compensação de emissões inevitáveis de GEE** provenientes de viagens aéreas, consumo de energia, materiais de impressão e páginas web horizont3000, como solução temporária, através da *Klima-Kollekte*²⁵, fazendo a transição do atual modelo de compensação para o financiamento dos objetivos de redução de emissões dos países parceiros.
- **Colaboração e redes interorganizacionais** no sector climático, bem como aprender e partilhar experiências com a nossa comunidade de parceiros e, além disso, procurando continuamente padrões de referência para melhorar o nosso desempenho ambiental.

3.1.3 Integração do A&AC em Programas e Projetos

A HORIZONT300 oferece **apoio a grupos desfavorecidos e vulneráveis**, tais como pequenos agricultores, mulheres, crianças e jovens, grupos de direitos humanos, bem como povos indígenas em países do Sul Global e capacita-os a melhorar as suas vidas de uma forma sustentável.

Isto é feito no âmbito de projetos e programas de cooperação para o desenvolvimento (**Apoio a Projetos**)^{vi}, da colocação de peritos (**Programa de Assistência Técnica**) em organizações parceiras em países do Sul Global, bem como através do nosso **Programa de Gestão do Conhecimento** KNOW-HOW3000^{vii}.

^v PRI, do Inglês *Principles for Responsible Investment*

^{vi} Explore os projetos atuais da HORIZONT3000 no [mapa de projetos online](#) (em alemão).

^{vii} <https://knowhow3000.org/en/>

3.1.4 Princípios orientadores para programas e projetos

Para assegurar que as intervenções de projetos e programas são resistentes e apoiam de forma sustentável a capacidade de adaptação local face à crise climática e à degradação ambiental, os seguintes princípios-chave são os alicerces para todos os programas e projetos da horizont3000:

- **Assegurar a contextualização, participação e promoção de soluções baseadas em ecossistemas liderados localmente:** Apoiamos a liderança local e iniciativas de baixo para cima que asseguram uma ampla participação de diferentes grupos de interesse. Permitimos a inovação de base e métodos localmente desenvolvidos e adaptados que incluem conhecimentos tradicionais e valores ancestrais. Focalizamo-nos em colaborações a longo prazo para identificar barreiras e promover uma participação significativa e inclusiva, comunitária e ecossistémica, na adaptação às alterações climáticas (em parte, mitigação de co-benefício) em vez de soluções dispendiosas e invasivas;
- **Aplicar o pensamento do sistema e reforçar a resiliência e a sustentabilidade:** Estando conscientes do funcionamento e interação complexos de sistemas ecológicos, climáticos e socioeconómicos, concentramo-nos em
 - considerar e abordar os riscos associados à crise climática, introduzindo medidas de proteção e adaptação ao clima como instrumento para a redução da pobreza e desenvolvimento sustentável, prestando especial atenção ao aumento da resiliência das populações pobres e marginalizadas às mudanças climáticas;
 - criar sobre ciclos económicos locais e cadeias de valor, bem como integrar e promover a conservação e restauração dos ecossistemas através de abordagens como a agroecologia e agro-florestação, reflorestação, gestão integrada dos solos, gestão integrada das zonas costeiras, gestão sustentável dos resíduos, etc.;
 - gerar e utilizar sinergias entre a proteção do clima, a conservação da biodiversidade e outras questões ambientais relevantes;
- **Não fazer mal:** Nenhum impacto negativo involuntário deve ocorrer devido ao nosso trabalho. O acesso existente e os direitos de utilização de recursos dos meios de subsistência devem ser tidos em devida conta, sendo que, idealmente, todos devem ter igualdade de oportunidades²⁶. Uma abordagem sensível ao conflito no planeamento e implementação de programas e projetos é essencial; interesses eventualmente divergentes ou incompatíveis devem ser considerados, a fim de evitar potenciais conflitos.
- Além disso, evitamos qualquer impacto ambiental ou climático negativo através do nosso trabalho, reduzimos a nossa pegada de GEE e contribuimos para conservar e restaurar a biodiversidade e os serviços ecossistémicos, e a gestão sustentável dos recursos naturais, aumentando a resiliência, conservando as espécies ameaçadas e os seus habitats, e aumentando o armazenamento e sequestro de carbono. Quando apropriado e relevante, **integramos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e ferramentas digitais** (adaptadas às circunstâncias específicas dos grupos-alvo)^{viii} para contribuir para os esforços de mitigação e adaptação às alterações climáticas.

^{viii} Para fins tais como reuniões, formações, conferências, recolha de dados, partilha de informações, prestação de serviços de extensão agrícola, partilha de informações de mercado, meteorológicas e climáticas.

- **Integrar uma abordagem intersectorial baseada no género e nos direitos humanos/direitos para contribuir para a justiça climática:** É importante reconhecer que os efeitos da degradação ambiental e da crise climática nas mulheres, homens, raparigas e rapazes de e dentro de diversas origens e grupos etários diferem imensamente. Além disso, os seus direitos humanos não podem ser usufruídos sem um ambiente seguro, limpo e saudável²⁷. Por conseguinte, incluímos uma abordagem intersectorial de género durante o desenvolvimento e implementação de ações relacionadas com o clima e o ambiente, integrando as diferentes preocupações e potencialidades dos diversos intervenientes durante as diferentes fases de desenvolvimento e implementação do programa, assegurando que as desigualdades não serão perpetuadas e que ninguém será deixado para trás. Respeitamos, promovemos e consideramos os direitos humanos, em todos os nossos projetos que abordam a conservação ambiental e a crise climática²⁸.
- **Envolver-se na criação de redes e alianças, bem como no diálogo sobre políticas** a nível de projetos/programas para unir forças e assegurar coerência e complementaridade na defesa do avanço da ação ambiental e climática, por exemplo, alterando ou impondo legislação específica nos países parceiros do Sul Global, mas também na Áustria e na União Europeia, juntamente com outras ONG, incluindo de outros sectores, plataformas da sociedade civil e organizações de cúpula, universidades, etc.

3.1.5 Compromissos operacionais para projetos e implementação de programas

Com base nos princípios acima enunciados, a horizont3000 planeia tomar medidas concretas no âmbito da assessoria técnica, Kh3 e cofinanciar programas e projetos como se segue. As especificidades serão definidas através de planos de ação para cada região/país parceiro (ver capítulo 5) e os detalhes poderão ser ajustados de acordo com os requisitos das áreas programáticas.

Em geral, a horizont3000 apoia as suas organizações parceiras a progredir na escala pré-definida do Contínuo de integração do ambiente e das alterações climáticas (Capítulo 2.3.) em direção a objetivos definidos individualmente e visa apoiar projetos que sejam, pelo menos, responsivos/sensíveis ao ambiente e às mudanças climáticas.

I Integração A&AC nas Organizações Parceiras

- **Facilitar formações à medida relacionadas com o ambiente e com as alterações climáticas para organizações parceiras e outros intervenientes relevantes,** para promover uma conduta e desempenho profissionais sensíveis ao ambiente e às mudanças climáticas através dos nossos Programas Kh3000 e AT.
- **Apoiar as organizações parceiras no desenvolvimento de abordagens, políticas, planos (incluindo DRR) e práticas ambientais e climáticas,** bem como na conceção e implementação das respetivas avaliações e medidas para quantificar e reduzir a sua pegada ambiental/GEE e adaptar-se às alterações climáticas através de conhecimentos técnicos especializados ou possivelmente de recursos orçamentais através dos nossos Programas Kh3000 e AT.
- **Desenvolvimento e/ou identificação de ferramentas e métodos práticos** (manuais, kits de ferramentas) relacionados com a conservação, restauração e utilização sustentável do ambiente, bem como a adaptação (e mitigação) às alterações climáticas através dos nossos Programas Kh3000 e AT.

- **Aprender com a experiência e partilhar conhecimentos (científicos, indígenas e outros):** Ajudamos e aprendemos com os nossos parceiros a identificar e combinar conhecimentos tradicionais e indígenas, boas práticas, conhecimentos científicos e tecnológicos adequados, assim como inovações relacionadas com o ambiente e a ação climática. Aprendendo com o fracasso, adaptando boas práticas de áreas homólogas climáticas e partilhando-as através do nosso Programa e plataforma Kh3000, com o apoio do Programa de Assistência Técnica.

II Integração A&AC a nível de programas e projetos

Requisitos mínimos de programação para todos os programas e projetos

- **Cumprir as leis e regulamentos ambientais nacionais, as políticas, estratégias e planos de desenvolvimento/ambiente/clima locais ou regionais existentes, bem como estratégias e tratados internacionais relacionados, e normas e padrões de direitos humanos (ver Anexo 3):** Nós na horizont3000 e todos os nossos parceiros comprometemo-nos a cumprir as leis ambientais e climáticas, regulamentos, normas, estratégias e planos de desenvolvimento relacionados e requisitos adicionais, tais como licenças específicas para implementar os nossos projetos e programas. É dada especial atenção ao direito à terra e à governação responsável da posse²⁹, dada a forte ligação entre a terra e os direitos humanos, e a importância dos direitos da terra na abordagem das desigualdades sociais e económicas, bem como na garantia da proteção ambiental e adaptação às mudanças climáticas.
- **Evitar, reduzir e compensar as emissões inevitáveis de gases com efeito de estufa, em particular as provenientes da mobilidade em todos os projetos^{ix},** considerando alternativas de mobilidade com baixas emissões dentro dos projetos (viagens terrestres em vez de aéreas), otimizando a eficiência das viagens (frequência, pessoas), orçamentando as respetivas medidas e custos de compensação durante a fase de planeamento, monitorizando-as e documentando-as (diários de bordo e itinerários de viagens aéreas) durante a implementação do projeto.
- **Integração ambiental e da ação climática no Ciclo de Gestão de Projetos (PMC) de todos os projetos/programas (RD-MNR e HR-CS):**
 - **Effectuer un examen des risques environnementaux, climatiques, sociaux et de genre^x** pour s'assurer que le programme/projet n'a aucun impact négatif
 - **Conduzir um rastreio ambiental, climático, de género e de risco social^{xi}** assegurando que o programa/projeto não tem potenciais impactos negativos.
 - **Identificar os riscos para os projetos/programas** ou a sua sustentabilidade, resultantes da degradação ambiental e de impactos das alterações climáticas.
 - Incluir os aspetos relevantes ambientais, riscos climáticos e vulnerabilidade nos estudos de referência (linha de base) sensíveis ao género
 - **Desenvolver e integrar indicadores adequados** (ver Anexo 6.), bem como elementos orçamentais necessários para proteger e conservar a biodiversidade e os habitats naturais, gerir e restaurar ecossistemas e promover a adaptação e mitigação às alterações climáticas.

^{ix} Ainda dependentes do doador, UE, ADA (programa de assistência técnica e programa integrado que inicia em 2023). Os projetos financiados pela BMK reconhecem os custos de compensação das emissões de GEE.

^x Utilisation d'un questionnaire basé sur la liste de contrôle des normes environnementales, sociales et de genre (EGSS) (ADA)

^{xi} Utilizando um questionário baseado na lista de verificação das Normas Ambientais, de Género e Sociais (EGSS - Environmental, Gender and Social Standards) (ADA)

- ↗ **Implementação de projetos amigos do ambiente:** Aplicar medidas apropriadas de "escritório ecológico" (ver capítulo 3.1.2. e Anexo 5. para inspiração) durante a implementação do projeto.
- ↗ **Monitorar os respetivos indicadores e avaliar as ações ambientais e climáticas tomadas** como parte das atividades de MEAL da horizont3000 (ver Política MEAL da horizont3000), assegurando a documentação da aprendizagem a partir de boas práticas e fracassos no âmbito do Programa KNOW-HOW3000.

Foco especial - Ação ambiental e climática adicional em projetos específicos ambientais/de biodiversidade e de adaptação/mitigação às alterações climáticas

- ↗ **Promover a aquisição de financiamento climático** dentro da comunidade de parceiros da horizont3000, desenvolvendo propostas participativas de alta qualidade baseadas em lições aprendidas de exemplos anteriores apoiadas pelo nosso Programa de AT.
- ↗ **Consultar e responder a questões ambientais e climáticas internacionais relevantes** (como os Objetivos dos ODS, Marcadores do Rio do CAD para a biodiversidade, adaptação e mitigação às mudanças climáticas, Acordo Verde da UE³⁰) bem como **quadros nacionais e alternativos durante a conceção** de todos os projetos/programas no âmbito do sector de desenvolvimento rural e gestão dos recursos naturais, assegurando o alinhamento com os principais quadros mencionados no Anexo 3, e facilitando também a elaboração de relatórios apropriados.
- ↗ **Conduzir uma análise participativa do impacto climático, vulnerabilidade e ambiente, combinada com uma análise de género, sempre que possível**, antes de iniciar a implementação de todos os projetos/programas, dentro do sector de desenvolvimento rural e gestão de recursos naturais, acima de 200.000 EUR. Incluir tendências e projeções climáticas, identificação de riscos sensíveis ao género, impactos em grupos-alvo e vulnerabilidades específicas (considerando formas cruzadas de injustiças socioambientais que conduzem a vulnerabilidades), ecossistemas, bem como atividades de projeto. As especificidades das avaliações devem ser decididas em função do conteúdo e do contexto do projeto, bem como dos requisitos dos doadores e nacionais. Estas análises serão apoiadas através do nosso programa Kh3000 e de AT e deverão conduzir ao planeamento participativo e à implementação de medidas de adaptação (mitigação) apropriadas e viáveis para reduzir potenciais riscos e vulnerabilidade, construir capacidades apropriadas e reforçar a resiliência.
- ↗ **Integrar elementos de preparação para emergências e redução do risco de catástrofes (DRR) sempre que relevante** (Triplo nexos de ajuda humanitária, desenvolvimento e paz^{xii}) no contexto da garantia de meios de subsistência e produção agrícola sustentáveis, tais como, por exemplo, mapeamento do risco e exercícios de planeamento para apoiar medidas de adaptação, mecanismos de alerta precoce e partilha de informação. Cooperar com e aprender com intervenientes experientes neste domínio.

^{xii} NEXUS humanitarian aid, development and peace



4. Implementação

Para assegurar que as melhorias esperadas na qualidade do trabalho da horizont3000 possam ser alcançadas e mantidas a longo prazo, são necessárias várias medidas nas áreas de comunicação, desenvolvimento de capacidades e no desenvolvimento futuro da política.

Após o desenvolvimento participativo desta política, o lançamento será cuidadosamente planeado. Será desenvolvida uma estratégia adequada de apresentação e comunicação e ferramentas, em estreita colaboração com as equipas de comunicação e gestão do conhecimento.

Consideramos os **primeiros anos de implementação uma fase de aprendizagem**, o que significa que os diferentes compromissos declarados nesta política serão implementados gradualmente e em estreita colaboração com a nossa comunidade de parceiros **para não deixar ninguém para trás, assim** como para aprender e melhorar em conjunto.

- A política será estendida a todos os escritórios e programas nacionais e regionais a partir de 2023.
- Será apresentado num formato simples e prático às nossas principais partes interessadas (organizações membros, organizações parceiras, bem como às principais agências doadoras) e publicado no nosso website www.horizont3000.at (em inglês, espanhol, francês, português).
- As necessidades de ação específicas de cada região/país para implementar a política bem como objetivos específicos serão definidos durante a implementação e ancorados nos planos de ação regionais e nacionais correspondentes.
- Serão desenvolvidos e testados **formatos e ferramentas** para a implementação da política durante o dia-a-dia.

- **Os critérios** para os diferentes níveis **de integração ambiental e climática contínua** serão desenvolvidos de forma participativa (incluindo o Painel de sondagem) para que os parceiros possam autoavaliar e estabelecer os seus objetivos individuais.
- A necessidade de **formação adicional** será abordada sistematicamente (Sede em Viena, Escritórios Nacionais e Regionais, AT, e organizações parceiras locais), para permitir tanto à horizont3000 como às organizações parceiras locais avançar no cumprimento das normas de qualidade formuladas nesta política, visando a máxima sinergia com os instrumentos e formatos existentes para o desenvolvimento da capacidade institucional (especialmente a partir do programa Kh3000).
- Serão instalados **pontos focais regionais/nacionais de clima**, começando na África Oriental e América Central como pilotos, para apoiar a implementação desta política e os nossos parceiros locais no seu desenvolvimento institucional, integrando a ação ambiental e climática nos seus projetos e a nível institucional, bem como no acesso ao financiamento climático.

4.1 Papéis e Responsabilidades

A Assembleia Geral e o Conselho Administrativo ao aprovar esta política, estabelece os padrões pelos quais todos os colaboradores da horizont3000 incorporam e promovem os seus princípios e compromissos no seio da organização.

A equipa de gestão da horizont3000, assegura a coesão e a integração das normas ambientais e de alterações climáticas nas políticas institucionais e nos documentos estratégicos. Garante a implementação das políticas a nível institucional e monitoriza o progresso da sua operacionalização em todos os departamentos. Isto implica assegurar e atribuir o pessoal necessário, bem como os recursos financeiros.

Os diretores regionais e nacionais são responsáveis pela promoção e implementação dos compromissos da política e pela afetação dos recursos humanos e financeiros necessários para a sua implementação. Espera-se que alinhem as suas atuais políticas e orientações locais da horizont3000, fazendo a adaptação adequada aos seus contextos.

Os coordenadores do programa são responsáveis pela promoção e implementação dos compromissos da política e pela afetação dos recursos humanos e financeiros necessários para a sua implementação.

Coordenador sectorial RD-MNR / Ponto Focal do Ambiente e Clima em: liderar o desenvolvimento, monitoramento, avaliação e atualização da política em estreita colaboração com os coordenadores de programa e os RCO.

Pontos Focais Ambientais e Climáticos nos RCO: promoção e implementação dos compromissos da política, ajudando a alinhar as políticas e orientações locais existentes da horizont3000, com a adaptação adequada aos seus contextos. Apoio geral às nossas comunidades parceiras locais na integração da ação ambiental e climática nos seus projetos e a nível institucional, bem como no acesso ao financiamento climático.

AT: apoio personalizado às nossas organizações parceiras locais no seu desenvolvimento institucional, integração da ação ambiental e climática em projetos e a nível institucional, bem como melhoria do acesso ao financiamento climático.

Responsabilidade individual: Todos os colaboradores devem promover e salvaguardar os princípios de ação ambiental e climática delineados nesta política nas suas respetivas equipas e trabalho com parceiros e partes interessadas. Cada colaborador é responsável por comunicar quaisquer incidentes ou inconsistências de acordo com os procedimentos organizacionais.

4.2 Monitoramento e Avaliação

Esta política foi adotada no Conselho da horizont3000 no dia 24 de março de 2022. A qualidade e eficácia da política, bem como o progresso na sua implementação, serão monitorizados, revistos e adaptados regularmente. Além disso, a política será avaliada a cada cinco anos, de acordo com a nossa Política MEAL.

Uma vez que as viagens internacionais para visitas de monitorização representam a maior parte das nossas emissões de GEE, as visitas de monitoramento têm de ser cuidadosamente planeadas e coordenadas com as nossas Organizações Membros e os RCOs. A redução da frequência de visitas presenciais da Europa pode ser compensada por visitas do pessoal do RCO e com ferramentas na *internet* em muitos casos.

Serão feitos relatórios regulares sobre a implementação desta política e dos seus instrumentos de implementação à direção e à Assembleia Geral da horizont3000.

Além disso, controlamos a pegada de carbono da nossa sede em Viena, bem como dos nossos escritórios regionais e nacionais e consultores técnicos (sempre que possível) com um balanço de CO₂ principalmente nos campos da mobilidade (viagens internacionais e nacionais de Viena e pessoal da RCO, bem como consultores técnicos), consumo de energia (eletricidade, aquecimento, refrigeração), gestão de eventos, páginas web e materiais impressos (serviços internos e externos). Esforçamo-nos por reduzir ao máximo as nossas emissões de GEE e compensar as nossas emissões inevitáveis através da *Klima-Kollekte* (www.klima-kollekte.at). As informações ao respeito estão disponíveis no nossos relatórios anuais.



5. Anexos

Anexo 1 Sobre a horizont3000

A horizont3000 é administrada por uma **assembleia geral** e um **conselho** formado por organizações membros católicas. A organização tem a sua **sede** em Viena, bem como **escritórios regionais** na Nicarágua para a América Central e Uganda para a África Oriental, e **escritórios nacionais** no Senegal e Moçambique. Existem atualmente cerca de 32 funcionários empregados na sede e, no total, 26 internacionais e locais que trabalham nos escritórios nacionais e regionais. Ao longo da sua existência, a horizont3000 tem sido um dos principais parceiros da sociedade civil da **Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento (ADC^{xiii})**. A organização implementa com sucesso **fundos da Comissão Europeia** e tem desenvolvido fortes parcerias com **fundações e empresas**. Os projetos e programas do horizont3000 são cofinanciados com contribuições das suas organizações membros.

Anexo 2 A nossa abordagem

A horizont3000 envolve-se em dois sectores principais, nomeadamente (1) Desenvolvimento Rural e Gestão de Recursos Naturais, e (2) Direitos Humanos e Sociedade Civil

Em todos os nossos projetos e programas **no sector do Desenvolvimento Rural e Gestão de Recursos Naturais**, consideramos a conservação e restauro dos recursos naturais e da biodiversidade como essenciais para o desenvolvimento sustentável, combatendo a crise climática. A biodiversidade e os ecossistemas resilientes são cruciais para o bem-estar humano, uma vez que apoiam os meios de subsistência, aumentam a segurança alimentar e nutricional,

^{xiii} ADC - Austrian Development Cooperation

permitem o acesso à água e à saúde e contribuem significativamente para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Juntamente com as nossas organizações parceiras, reforçamos as capacidades locais relacionadas com a gestão sustentável dos ecossistemas e da biodiversidade local e adaptamos abordagens agrícolas e de gestão holísticas e integradas às diferentes paisagens naturais, bem como às condições climáticas locais e outras características específicas das regiões-alvo (culturais, políticas, económicas, etc.). Esforçamo-nos por contribuir para (1) a utilização sustentável e gestão colaborativa dos ecossistemas, (2) a promoção das energias renováveis, (3) a alfabetização climática e ambiental, (4) a adaptação e mitigação das alterações climáticas, (5) a segurança e soberania alimentar através da agricultura sustentável, (6) a promoção da geração de rendimentos e meios de subsistência sustentáveis para os pequenos(as) agricultores(as), pastores(as) e pescadores(as). Concentramo-nos em projetos e programas que promovem métodos e abordagens participativas e autossustentáveis.

No sector dos **Direitos Humanos e da Sociedade Civil**, a horizont3000, juntamente com as suas Organizações Parceiras, esforça-se por contribuir para (1) o empoderamento e a participação das mulheres, crianças e jovens, da população rural desfavorecida e marginalizada e das populações indígenas, (2) a proteção e o respeito dos direitos humanos, em particular os direitos das mulheres, dos jovens e das crianças, bem como os direitos da terra, (3) a melhoria da base jurídica e dos meios orçamentais para as preocupações dos grupos-alvo e (4) rede de contactos e o reforço sustentável das capacidades das nossas Organizações Parceiras.

As medidas para reforçar a **igualdade de género e os direitos das mulheres estão integradas** em todos os projetos e programas da horizont3000.

Anexo 3 Quadros de referência principais

A política ambiental e climática visa assegurar que a horizont3000 e o seu trabalho estejam alinhados e apoiem acordos, quadros, estratégias e tratados internacionais essenciais relativos ao ambiente e à crise climática, tais como:

- A **Convenção das Nações Unidas para as Alterações Climáticas** (CQNUM^{xiv}C 1992);
- Plano de Ação de Género do CQNUMC, Programa de Trabalho sobre Género em Lima³¹;
- a **Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB^{xv})**, que entrou em vigor em 1993³²;
- a **Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação^{xvi} (CNUCD)**, estabelecida em 1993, que representa o único acordo internacional juridicamente vinculativo que liga o ambiente e o desenvolvimento à gestão sustentável da terra³³;
- a **Convenção de Basileia** para controlar os movimentos transfronteiriços de resíduos perigosos e a sua eliminação, a **Convenção de Roterdão** sobre o Procedimento de Prévia Informação e Consentimento para Determinados Produtos Químicos e Pesticidas Perigosos no Comércio Internacional, a **Convenção de Estocolmo** para a Proteção da Saúde Humana e do Ambiente contra Poluentes Orgânicos Persistentes³⁴;
- a **Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030**, adotada em 2015, com especial destaque para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 (Fome Zero), 6 (Água Potável e Saneamento), 7 (Energias Renováveis e Acessíveis), 12 (Produção e Consumo Sustentáveis), 13 (Ação Climática), 14 (Proteger a vida marinha) e 15 (Proteger a vida terrestre) e ODS 5 (Igualdade de Género)³⁵;

^{xiv} Do Inglês UNFCCC - *United Nation Convention on Climate Change*

^{xv} Em Inglês *Convention on Biological Diversity*

^{xvi} Em Inglês UNCCD - *United Nations Convention to Combat Desertification*

- o **Acordo de Paris de 2015 sobre Alterações Climáticas (CQNUMC, COP21)**, com o seu objetivo de "limitar o aquecimento global a muito menos de 2, de preferência a 1,5 graus Celsius, em comparação com os níveis pré-industriais"³⁶;
- o **Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento**, adotado em 2017, que integra as dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável³⁷;
- o **Acordo Verde Europeu** apresentou em 2019 um rumo com o objetivo de fazer da Europa o primeiro continente neutro em termos climáticos até 2050, abrangendo todos os sectores da economia, nomeadamente transportes, energia, agricultura, edifícios e indústrias como o aço, cimento, TIC, têxteis e produtos químicos³⁸;
- Declaração das Nações Unidas sobre os **Direitos dos Camponeses e Outras Pessoas que Trabalham em Áreas Rurais (UNDROP^{xvii})**, adotada pelo Conselho de Direitos Humanos em 2018³⁹, reconhecendo a relação e interação especial entre camponeses e outros grupos que trabalham em áreas rurais e a sua contribuição para a conservação e melhoria da biodiversidade, bem como para a sua própria segurança alimentar e mundial, ao mesmo tempo que promove os direitos das mulheres e dos povos indígenas;
- **Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes 2015-2030**⁴⁰

e respetivas estruturas a nível nacional, tais como **Planos Nacionais de Adaptação (PAN)** ao abrigo do CQNUMC e **Contribuições Determinadas a Nível Nacional (CND)** para o Acordo de Paris, Estratégias Nacionais de Biodiversidade, bem como outras políticas de desenvolvimento relevantes.

Além disso, pretende contribuir para o **Plano de Ação de Género (GAP^{xviii}) III da União Europeia (UE)**, 2021-2025, especificamente para o objetivo global relativo ao ambiente e ao clima, que visa "as mulheres em toda a sua diversidade influenciam os processos de tomada de decisões sobre políticas e ações de conservação ambiental e alterações climáticas"⁴¹.

A política visa o cumprimento dos princípios e normas promovidos pela **Agência Austríaca de Desenvolvimento (ADA)** através da **Estratégia Interministerial OEZA/ADC sobre Ambiente, Clima e Desenvolvimento**⁴², do **documento da ADA sobre alterações climáticas**⁴³ e do **Manual de Gestão do Impacto Ambiental, Género e Social (EGSIM)**⁴⁴.

Além disso, a política encontra terreno comum com **Laudato si'** (*Louvado sejas, 2015*), a segunda encíclica do Papa Francisco "sobre os cuidados com a nossa casa comum"⁴⁵.

Finalmente, a política é também inspirada por conceitos e movimentos alternativos do Sul e do Norte globais como o *Viver Bem (Buen Vivir)*, *Ubuntu*, *Decrescimento (Degrowth)*⁴⁶, cidades em transição (*Transition Town*)⁴⁷.

Anexo 4 Boas Práticas

Há mais de uma década que a horizont3000 tem vindo a trabalhar na criação de capacidades relacionadas com a **adaptação às alterações climáticas, mitigação e conservação do ambiente** a nível interno, bem como em colaboração com organizações parceiras locais, particularmente na América Central, Senegal, mas também na África Oriental.

A agroecologia tornou-se a principal abordagem de desenvolvimento que promovemos em conjunto com os nossos parceiros locais para ajudar os pequenos agricultores a adaptarem-se ao contexto orientado para uma maior variabilidade climática. **A agroecologia**, segundo a CIDSE é "um conjunto de princípios e práticas que aumentam a resiliência e sustentabilidade dos sistemas alimentares e agrícolas, preservando a integridade social"⁴⁸. Há provas substanciais da

^{xvii} Do Inglês UNDROP - *United Nations Declaration on the Rights of Peasants and Other People Working in Rural Areas*

^{xviii} Do Inglês GAP - *Gender Action Plan*

contribuição das práticas e sistemas agroecológicos (por exemplo, diversificação agrícola, agro-florestação e agricultura biológica) para a adaptação às mudanças climáticas, bem como para o aumento do sequestro de carbono no solo, e biomassa em particular para a agro-florestação. Além disso, a coprodução de agricultores, a partilha e o envolvimento com o conhecimento local através de abordagens participativas são eficazes na adaptação das tecnologias aos contextos locais e, conseqüentemente, na melhoria da adaptação e mitigação⁴⁹ às alterações climáticas. Um estudo recente da FAO, revelou a forte correlação entre o conceito de resiliência e agroecologia, destacando três aspetos fundamentais do potencial de melhoria da resiliência da agroecologia: diversidade de espécies, paisagens, práticas e rendimentos económicos; promoção de solos saudáveis e férteis e mistura de conhecimentos locais com conhecimentos científicos.

Na **Guatemala, Nicarágua e El Salvador**, numerosos projetos têm vindo a integrar e a promover a agroecologia para aumentar a resiliência da agricultura de pequenos proprietários nos últimos 10 anos⁵⁰, centrando-se na gestão integral da água através da conservação de bacias hidrográficas, recolha e armazenamento de águas da chuva, tratamento e reutilização de águas residuais, restauração e gestão integral de solos e pragas, recuperação, melhoramento e reprodução de sementes nativas e adaptadas ao clima, diversificação da produção, bem como reconhecimento e promoção dos conhecimentos tradicionais/ancestrais.

Em **El Salvador**, FUNDESYRAM está a promover a agroecologia como uma abordagem holística e de desenvolvimento sistémico na Reserva da Biosfera Apaneca - Ilimatepec, fortaleza do povo Nahuat Pipil original, principal produtor de água na região ocidental, e uma importante fonte de rendimento através do ecoturismo e da produção de café sombreado.

No **Senegal**, foi implementado um projeto em Niuro du Rip (região de Kaolack), há 2 anos, melhorando as capacidades dos agricultores familiares / pequenos proprietários na aplicação de técnicas e práticas agroecológicas que foram testadas com eles através de investigação de ação participativa. Na **Etiópia**, um projeto nas terras altas de Arrsi está a permitir aos pequenos agricultores aplicar uma agricultura resistente ao clima através da promoção da conservação do solo, plantação de árvores e fertilizantes orgânicos.

Uma das principais abordagens noa horizont3000 durante mais de uma década tem sido a abordagem Viabilizar a Inovação Rural (ERI^{xix})⁵¹, aplicada principalmente em projetos e programas na África Oriental. A ERI capacita os agricultores e as suas organizações a empenharem-se com sucesso numa agricultura orientada para o mercado e amiga do ambiente, em prol do rendimento e da segurança alimentar e nutricional. As capacidades do agricultor são reforçadas para aplicar uma agricultura resistente ao clima, incluindo tecnologias de irrigação para a produção e práticas de gestão fora de época para aumentar a cobertura florestal/vegetação.

Um campo importante é o trabalho relacionado com o apoio ao desenvolvimento de capacidades, governação e implementação de ações concretas em torno da **gestão colaborativa dos ecossistemas e da adaptação** e mitigação às **alterações climáticas baseadas na comunidade e nos ecossistemas**. Na costa das Caraíbas da **Nicarágua**, a horizont3000 e os nossos parceiros locais, as universidades URACCAN e BICU, entre outros, têm vindo a promover a governação local indígena e afrodescendente para a conservação da biodiversidade, o uso sustentável e a gestão dos recursos naturais através de estratégias participativas para a restauração e conservação dos ecossistemas marinhos e costeiros nos últimos 10 anos. Outros projetos na **Nicarágua** promovem ações locais de adaptação para enfrentar as ameaças da crise climática, bem como medidas concretas de mitigação e especificamente conservação dos sumidouros de carbono como zonas úmidas e florestas.

Outro foco importante face à crise climática na **América Central** tornou-se a preparação para o risco de catástrofes, apoiando o planeamento local e regional e os processos de desenvolvimento de capacidades, bem como o equipamento dos comités locais de risco de catástrofes. A Aliança das Mudanças Climáticas da Costa Sul das Caraíbas da Nicarágua (ACCSACC) foi criada em 2014 por organizações da sociedade civil e universidades locais para coordenar esforços,

^{xix} ERI - Enabling Rural Innovation

aconselhar as autoridades locais e dar voz às populações costeiras afetadas a nível nacional e centro-americano (Nicarágua e América Central vulneráveis às Alterações Climáticas - unidos pela vida⁵²).

No **Senegal**, a gestão dos recursos naturais, conservação e reflorestação com base em mecanismos de governação local, bem como a promoção de fogões eficientes do ponto de vista energético, foram integrados durante muitos anos na estratégia do programa nacional e em projetos individuais. Desde 2017, as organizações parceiras da horizont3000, estabeleceram uma Plataforma sobre Alterações Climáticas com subgrupos locais para o intercâmbio e reforço mútuo entre as partes interessadas relativamente às estratégias e meios de apoio à adaptação da população rural no Senegal.

No **Brasil e na Guatemala**, a horizont3000 concentra-se em garantir os direitos das terras indígenas, que estão intimamente relacionados com a proteção e utilização responsável dos recursos naturais. Juntamente com os nossos parceiros locais, monitorizamos e denunciámos violações dos direitos humanos e prestamos apoio jurídico às famílias e comunidades afetadas. Além disso, apoiamos as nossas OP a exercer pressão a todos os níveis políticos para a implementação dos direitos constitucionais dos grupos indígenas e outros grupos marginalizados.

Além disso, a horizont3000 tornou-se acionista da [Klima-Kollekte Alemanha](#), em outubro de 2018, uma plataforma ecuménica de compensação CO₂. Em 2019, juntamente com a *Diakonie Austria*, o gabinete de coordenação da Conferência Episcopal Austríaca para o Desenvolvimento e Missão (KOO) e as Igrejas Evangélicas A. e H.B., foi fundada a [Klima-Kollekte Áustria](#), para promover a prevenção, redução e compensação das emissões de GEE. A horizont3000 atualmente implementa o seu primeiro projeto de compensação para a *Klima-Kollekte* no Uganda (desenvolvido de acordo com a Norma de Ouro⁵³), que visa a conversão de fogões tradicionais com o uso primário de lenha para fogões energeticamente eficientes, na diocese de Masaka⁵⁴, contribuindo para os ODS 3,8,13,17 e apoiando a organização parceira na construção de uma empresa social.

Anexo 5 Compromissos institucionais

Sede Central em Viena

Desde 2019, estamos a implementar as nossas Diretrizes para Escritório Ecológico⁵⁵, esforçando-nos na gestão do nosso escritório, para reduzir a nossa pegada de carbono, concentrando-nos sempre que possível nos seguintes aspetos:

- Utilização de Energia de fontes renováveis e fornecedores que promovem ativamente a transição energética⁵⁶;
- Aquisição Responsável - Concentramo-nos nos bens e serviços produzidos eticamente, orgânicos e regionais na nossa aquisição e favorecemos/utilizamos bens e serviços saudáveis e amigos do ambiente. Tentamos, sempre que possível, utilizar mobiliário e dispositivos eletrónicos restaurados, como computadores portáteis, para os nossos colaboradores;
- Utilização eficiente de materiais e recursos nas nossas instalações, incluindo água, energia, impressão (papel reciclado, impressão em dupla face, cartuchos de tinta recarregáveis) e outros, particularmente aqueles que não são renováveis;
- Reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos;
- Mobilidade Responsável - Utilização de transportes públicos e terrestres, redução das viagens aéreas, planeamento eficiente das missões no terreno (por exemplo, redução das visitas de monitoramento físico da Áustria, melhor coordenação com os nossos RCO e as nossas organizações membros);

- Eventos e Reuniões - Serviços de restauração biológicos/regionais/vegetarianos/de comércio justo, pratos reutilizáveis, alojamento com padrões ecológicos, utilização de tecnologias de comunicação virtual sempre que possível e apropriado para reduzir as viagens associadas, sem sacrificar o conhecimento pessoal e o intercâmbio informal;
- Finanças e Investimentos - Colaboração com bancos que possuem padrões éticos e de sustentabilidade, tais como os Princípios para o Investimento Responsável das Nações Unidas (PRI da ONU);
- Cumprir a legislação e normas ambientais nacionais e internacionais relevantes;
- Compensação de emissões inevitáveis de GEE provenientes de viagens aéreas, consumo de energia e materiais de impressão da sede e das páginas *web* da horizont3000, como solução transitória, através da *Klima-Kollekte*.

Escritórios regionais e nacionais (RCO)

Nos nossos escritórios regionais e nacionais damos anualmente ênfase a áreas específicas da gestão de escritórios como a eficiência de recursos, consumo de energia, gestão de resíduos, mobilidade, gestão de risco de desastres, de acordo com as possibilidades locais e regionais.

Todos os nossos escritórios regionais e nacionais têm e atualizam regularmente os seus protocolos de segurança e gestão de risco de desastres, coordenados com as autoridades locais e apoiam as atividades locais de prevenção de risco de desastres, resposta de emergência e recuperação em caso de desastres naturais através dos nossos projetos e programas, bem como adicionalmente.

Medidas específicas:

- Os Assessores Técnicos recebem uma introdução à nossa Política Ambiental e Climática e são encorajados a sensibilizar as suas organizações parceiras em torno do tema;
- Promover instalações de recolha e armazenamento de água da chuva nos RCO onde isso for possível;
- Equipar os RCO com sistemas fotovoltaicos;
- Utilização responsável do ar condicionado (arejar os escritórios durante a manhã, usar cortinas para sombra, limitar a utilização durante a tarde);
- Plantar árvores, ervas e vegetais no jardim para complementar os almoços e promover um microclima mais fresco;
- Combinação (técnica, financeira e PAT) e redução das visitas de monitoramento físico; viagem de carro em vez de avião, sempre que possível e seguro;
- Avaliar os riscos climáticos e vulnerabilidades das infraestruturas do escritório;
- Conceber, planear e implementar medidas de adaptação relevantes para as infraestruturas do escritório.

Anexo 6 Indicadores (Proposta)

Estes indicadores são propostas que foram discutidas durante os Workshops regionais no Outono de 2021. Serão ainda discutidos e incluídos nos planos de ação regionais/nacionais que serão desenvolvidos durante a implementação da política. Serão definidos valores fixos individuais para cada região/país.

Indicadores da Integração Ambiental e das Alterações Climáticas na horizont3000

- Todo o pessoal da horizont3000 (Sede, RCO, AT) é regularmente formado em tópicos relacionados com o ambiente, biodiversidade e alterações climáticas, incluindo durante a preparação da missão, até 20XX - apoiado através do Programa AT e Kh3000 (SDG 13, Meta 13.3.);

- Pontos Focais de Clima/Ambiente instalados na sede e todos os RCO da horizont3000 até 20XX;
- Todos os escritórios da horizont3000 implementam sistematicamente medidas de gestão do escritório para quantificar e reduzir a pegada ambiental/GEE e adaptar-se às alterações climáticas até 20XX (SDG 12, Objetivo 12.6);
- Operações climáticas neutras na sede em Viena até 2025. E redução de XX% nas emissões de GEE até 20XX, e operações climáticas neutras em todos os nossos RCO até 20XX.

Indicadores da Integração A&AC nas organizações parceiras (OP)

- O pessoal de # OP dos sectores RD-MNR e HR-CS é regularmente formado em temas relacionados com o ambiente e as alterações climáticas no que diz respeito ao seu trabalho até 20XX - apoiado através do Programa AT e Kh3000 (SDG 13, Meta 13.3.);
- Pelo menos # das OP dos sectores RD-MNR e HR-CS fazem adaptações à gestão do seu escritório para se adaptarem às alterações climáticas e reduzirem a sua pegada ambiental/carbono até 20XX (SDG 12, Meta 12.6.);
- Pelo menos # das OP, mas todas as OP da h3000 que colaboram no sector RD-MNR, elaboraram e estão a implementar abordagens, políticas e práticas que integram aspetos ambientais e relacionados com as alterações climáticas no seu trabalho até 20XX, apoiadas através do Programa TA & Kh3000;
- Pelo menos # das OP nos sectores RD-MNR e HR-CS estão ativas em redes e na advocacia do ambiente e das alterações climáticasⁱ a nível local/nacional/internacional até 20XX;
- # das OP com acesso ao financiamento climático através do apoio da h3000 que aumentou em XX% até 20XX.

Indicadores da Integração A&AC a nível de Programas e Projetos

- A ação ambiental e climática é integrada no Ciclo de Gestão do Projeto (PCM) de todos os projetos/programas apoiados pela horizont3000, de acordo com os Compromissos Operacionais para a Implementação de Projetos e Programas declarados nesta política, até 20XX;
- XX% dos fundos de projetos no âmbito de projetos e programas de cooperação para o desenvolvimento (Apoio a Projetos) são utilizados para implementar projetos específicos relacionados com o ambiente/biodiversidade e adaptação às alterações climáticas (mitigação) (Marcadores do Rio do CAD & Questões transversais de desenvolvimento da ADA / 1= significativas ou 2=principais) até 20XX;
- XX% dos fundos de projetos no âmbito do Programa KNOW-HOW3000 são utilizados para temas relacionados com o ambiente/biodiversidade e adaptação às mudanças climáticas (mitigação) até 20XX;
- Redução de XX% das emissões de GEE que têm a ver com a implementação de projetos até 20XX.

Anexo 7 Glossário

Adaptação às Alterações Climáticas e Mitigação: Há duas formas principais de responder às alterações climáticas: adaptação e mitigação. O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC^{xx}) define a **mitigação** como "uma intervenção antropogénica para reduzir ou evitar emissões de gases com efeito de estufa e reforçar atividades que removem estes gases

^{xx} Do Inglês *Intergovernmental Panel on Climate Change* (IPCC)

da atmosfera⁵⁷. A adaptação, disse o IPCC, é o "ajustamento nos sistemas naturais ou humanos em resposta a estímulos climáticos reais ou esperados, e aos seus efeitos, que modera os danos ou explora oportunidades benéficas" (IPCC, 2007).

Abordagens baseadas no ecossistema: As abordagens baseadas nos ecossistemas para a adaptação ou a mitigação das alterações climáticas utilizam a biodiversidade e os serviços ecossistémicos como parte de uma estratégia global para remover GEE da atmosfera e para fomentar sumidouros de carbono, e ao mesmo tempo para ajudar as pessoas a adaptarem-se aos efeitos adversos das alterações climáticas. As abordagens baseadas em ecossistemas para a adaptação utilizam o leque de oportunidades para a gestão sustentável, conservação e restauração dos ecossistemas para fornecer serviços que permitam às pessoas adaptar-se aos impactos das alterações climáticas (Grupo Técnico Ad Hoc de Peritos em Biodiversidade e Alterações Climáticas na CBD – Convenção para a Diversidade Biológica^{xxi}).

Impactos das Alterações Climáticas: São consequências das alterações climáticas nos sistemas naturais e humanos. O carácter e a magnitude de um impacto são determinados pela exposição e pela sensibilidade do sistema. Os impactos biofísicos referem-se às partes biofísicas de um sistema e muitas vezes resultam diretamente de fatores de mudança climática, por exemplo, infraestruturas danificadas devido a inundações ou erosão das linhas costeiras devido a tempestades. Os impactos socioeconómicos (para a maior parte) acompanham os impactos biofísicos e afetam o desenvolvimento socioeconómico, por exemplo, acesso reduzido a serviços devido a infraestruturas danificadas ou perdas nas receitas do turismo devido à erosão da linha costeira.

Perdas e danos: Perdas e danos referem-se aos efeitos negativos das alterações climáticas que as pessoas não foram capazes de enfrentar ou adaptar-se⁵⁸, o que significa que os impactos climáticos excedem a capacidade de adaptação dos países, comunidades e ecossistemas. Mesmo não estando previstos ainda pagamentos de reparação para os países afetados, as perdas e danos estão incluídas no Acordo de Paris (Artigo 8), e desde 2013 o CQNUMC estabeleceu o Mecanismo Internacional de Varsóvia para Perdas e Danos⁵⁹.

Risco: O potencial de consequências adversas para os sistemas humanos ou ecológicos. No contexto das alterações climáticas, os riscos podem surgir de impactos potenciais das alterações climáticas, bem como de respostas humanas às alterações climáticas. As consequências adversas relevantes incluem as que se referem a vidas, meios de subsistência, saúde e bem-estar, bens e investimentos económicos, sociais e culturais, infraestruturas, serviços (incluindo serviços dos ecossistemas), ecossistemas e espécies⁶⁰.

Resiliência: A capacidade de um sistema social ou ecológico de absorver perturbações, mantendo a mesma estrutura básica e formas de funcionamento, a capacidade de auto-organização e a capacidade de adaptação ao stress e à mudança (IPCC 2001). É importante considerar o carácter multidimensional da resiliência influenciado por fatores sociais, políticos, culturais, naturais, económicos.

Vulnerabilidade: Vulnerabilidade é o grau a que um sistema é suscetível e incapaz de lidar com os efeitos adversos, por exemplo, conflitos sociais/políticos, pandemias, crises económicas e alterações climáticas. A vulnerabilidade é uma função da exposição a tensões, sensibilidade e capacidade de adaptação. A vulnerabilidade aumenta à medida que a magnitude da exposição ou sensibilidade aumenta, e diminui à medida que a capacidade adaptativa aumenta.

Anexo 8 Descrição das fotos

Cobertura: Visita da nossa organização parceira CAREM a uma horta de um grupo de mulheres numa horta em Fimela, Senegal (Foto: Jasmin Thomas, 2016)

^{xxi} Em Inglês *CBD Ad Hoc Technical Expert Group on Biodiversity and Climate Change*.

Introdução: Mural feito por membros do conselho ambiental de Santa Fé de Antioquia, Colômbia dizendo "Barrio la Baranca unida pelo cuidado do seu património natural" (Foto: Kristina Kroyer, 2021)

Política E&C: Bena Namayanja com o seu novo forno eficiente instalado pela Caritas MADDO em Ssaza, Masaka, Uganda (Foto: Martina Luger, 2021)

Áreas chave: Mulheres mostrando a sua nova bomba solar para a irrigação da sua horta instalada pela Caritas Kaolack em Saloum Diane, Senegal (Foto: Jasmin Thomas, 2017)

Implementação: Mulheres grávidas que caminham vários quilómetros das suas comunidades na Missão Barada (Distrito de Búzi) para estarem na casa maternidade à espera (e terem um parto seguro). Na foto elas estão a recolher água para as suas rotinas nocturnas (cozinhar, higiene, beber, limpar, ...), Moçambique (Foto: Trevor DeJongh, 2022)

Anexo: Estudantes da Universidade BICU que participam no reflorestamento de mangais na costa sul das Caraíbas da Nicarágua (Foto: Martina Luger, 2013)

Anexo 9 Referências

¹ <https://academic.oup.com/bioscience/article/71/9/894/6325731?login=false>;
<https://www.klimafakten.de/meldung/klimawandel-oder-klimakrise-was-sind-angemessene-begriffe-bei-der-klima-berichterstattung>;
<https://www.derstandard.at/story/2000126601766/klimawandel-klimakrise-klimakatastrophe-wie-es-heissen-sollte>;
<https://www.theguardian.com/environment/2019/may/17/why-the-guardian-is-changing-the-language-it-uses-about-the-environment>

² Mengistu, M. M., Ayano, S.F. (2021), The Impact of Population Growth on Natural Resources and Farmers' Capacity to Adapt to Climate Change in Low-Income Countries. Earth Systems and Environment (O Impacto do Crescimento da População nos Recursos Naturais e na Capacidade de adaptação dos Agricultores às Alterações Climáticas nos Países de Baixa Renda. Sistemas Terrestres e Ambiente) ,5, 2021.283.

³ Banerjee, A.v. & Duflo, E. (2019), Good Economics for Hard Times (Boa economia para tempos difíceis), Penguin Books. P.208.

⁴ Slow-onset events <https://unfccc.int/wim-excom/areas-of-work/slow-onset-events>

⁵ The nine planetary boundaries/ As nove fronteiras planetárias: <https://www.stockholmresilience.org/research/planetary-boundaries/planetary-boundaries/about-the-research/the-nine-planetary-boundaries.html>

⁶ Human Mobility in the UNFCCC/ A mobilidade humana no CQNUMC: <https://environmentalmigration.iom.int/human-mobility-unfccc>

⁷ United Nations Environment Programme/ Programa das Nações Unidas para o Ambiente (2021). Making Peace with Nature: A scientific blueprint to tackle the climate, biodiversity and pollution emergencies/ Fazendo as pazes com a Natureza: Um projecto científico para fazer face ao clima, biodiversidade e emergências de poluição, Nairobi. <https://www.unep.org/resources/making-peace-nature>

⁸ Oxfam Resilience Knowledge Hub (2017). The Future is a choice: Absorb, Adapt, Transform – Resilience Capacities/ O Futuro é uma escolha: Absorver, Adaptar, Transformar - Capacidades de Resiliência. <https://policy-practice.oxfam.org/?tab=all&s=absorb%2C+adaptar%2C+transformar+resiliencia+capacidades> e <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/620178/gd-resilience-capacities-absorb-adapt-transform-250117-en.pdf?%20sequence=4&hx0026:isAllowed=y>

⁹ Andreas Lienkamp (2017), Klimagerechtigkeit - Fairness in Zeiten globaler Erwärmung.

¹⁰ <https://mediamanager.sei.org/documents/Publications/mainstreaming%20climate%20change.pdf>

¹¹ Banerjee & Duflo (2019), Poor Economics, p. 211.

¹² Nações Unidas (2020) World Social Report 2020/ Relatório Social Mundial 2020: <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/02/World-Social-Report-2020-Chapter-3.pdf>

¹³ Zeitschrift Frauensolidarität 3/4 2021 Klimagerechtigkeit.

¹⁴ FAO (2018). The gender gap on land rights/ A diferença de género nos direitos de terra <http://www.fao.org/3/i8796en/i8796EN.pdf> e <https://www.bothends.org/en/Whats-new/Publicaties/Intrinsically-linked-gender-equality-climate-and-biodiversity/>

¹⁵ Ten Tips for putting intersectionality into practice <https://www.opportunityagenda.org/explore/resources-publications/ten-tips-putting-intersectionality-practice>

e Armormim-Maia A.T. et all. (2022) Intersectional climate justice: A conceptual pathway for bridging adaptation planning, transformative action, and social equity. Urban Climate Vol. 41. / Justiça climática intersectorial: Uma via conceptual para uma transição à adaptação, ação transformadora e equidade social. Clima Urbano Vol. 41.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212095521002832>

e Lovell E., Lung'Ahi G. Building resilience for all: Intersectional approaches for reducing vulnerability to natural hazards and climate change/ Construir resiliência para todos: abordagens interseccionais para reduzir a vulnerabilidade aos riscos naturais e às alterações climáticas: <https://cdn.odi.org/media/documents/12931.pdf>

¹⁶ Global Climate Risk Index German Watch/ Índice Global de Risco Climático da GermanWatch:

<https://germanwatch.org/en/19777>

¹⁷ <https://gain.nd.edu/news/climate-prepared-countries-are-losing-ground-latest-nd-gain-index-shows/>

¹⁸ i.e., World Risk Index, WRI; INFORM Risk Index, Notre Dame-Global Adaptation Index, ND-GAIN, Climate Risk Index, CRI

¹⁹ Garshcagen, M. et al. (2021) Global patterns of disaster and Climate risk – an analysis of the consistency of leading index-based assessments and their results. Climate Change 169:11. <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10584-021-03209-7.pdf>

²⁰ Andreas Lienkamp (2017), Klimagerechtigkeit - Fairness in Zeiten globaler Erwärmung.

²¹ <https://www.footprintnetwork.org/our-work/ecological-footprint/>, <https://www.nature.org/en-us/get-involved/how-to-help/carbon-footprint-calculator/>

²² Adapté de : Dwyer et Woolf (2018), <https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Gender%20Transformative%20Early%20Warning%20Systems.pdf>

et Huq et Ayers (2008) Poverty-Environment Initiative framework for mainstreaming (PNUD, 2011) et Lebel, L., L. Li, C. Krittasudthacheewa, et al. (2012). Intégrer l'adaptation au changement climatique dans la planification du développement. Bangkok : Adaptation Knowledge Platform et Stockholm Environment Institute.

<https://mediamanager.sei.org/documents/Publications/Publications/mainstreaming%20climate%20change.pdf>

²³ <https://knowhow3000.org/wp-content/files/RD->

[NRM/HORIZONT3000%20Sector%20Papers/HORIZONT3000%20Green%20Office%20Leitlinie%202020/GER_AUT_POS_HORIZONT3000-Green-Office-Leitlinie_2020.pdf?t=1583920848](https://www.horizont3000.at/sectors/papers/horizont3000-green-office-leitlinie-2020/GER_AUT_POS_HORIZONT3000-Green-Office-Leitlinie_2020.pdf?t=1583920848)

²⁴ Richtlinie Ethische Geldanlagen Österreichische Bischofskonferenz (2018)

https://www.bischofskonferenz.at/dl/muoMjmoJkMoJqx4KJKJKkolml/Richtlinie_Ethische_Geldanlagenfinal.pdf

²⁵ www.klima-kollekte.at

²⁶

https://www.entwicklung.at/fileadmin/user_upload/Dokumente/Publikationen/Handbuecher/Environmental_and_Social_Impact_Management/EGSIM_Manual_Juni2018.pdf

²⁷ ONU (2021). The human right to a clean and healthy environment: 6 things you need to know/ O direito humano a um ambiente limpo e saudável: 6 coisas que precisa de saber:

<https://news.un.org/en/story/2021/10/1103082>

²⁸ UNFCCC (2019) COP 25 Agenda Item 13. Enhanced Lima work programme on gender and its gender action plan / Programa de trabalho reforçado sobre o género em Lima e o seu

plano de ação em matéria de género: https://unfccc.int/sites/default/files/resource/cp2019_L03E.pdf

²⁹ Voluntary guidelines on the responsible governance of tenure of land, fisheries and forests in the context of national food security (VGGT, 2012) / Diretrizes voluntárias sobre a governação responsável da posse de terras, pescas e florestas no contexto da segurança alimentar nacional: <https://landportal.org/library/resources/faodocrep69cedff9-d20d-5aed-8de5-1524bc24949e/voluntary-guidelines-responsible>

³⁰ EU Green Deal: Goals and indicators/ Acordo Verde da UE: Objetivos e indicadores: <https://europa.eu/capacity4dev/results-and-indicators>

³¹ <https://unfccc.int/topics/gender/workstreams/the-gender-action-plan>

³² UN Convention on Biological Diversity (CBD 1993)/ Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica:

<https://www.cbd.int/convention/>

³³ UN Convention to Combat Desertification (CCD, 1994)/ Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação:

<https://www.unccd.int/convention/about-convention>

³⁴ Convenção de Basileia para controlar os movimentos transfronteiriços de resíduos perigosos e a sua eliminação:

<http://www.basel.int/>, Convenção de Roterdão sobre o Procedimento de Prévia Informação e Consentimento para Determinados Produtos Químicos e Pesticidas Perigosos no Comércio Internacional <http://www.pic.int/>, Convenção de Estocolmo para a Proteção da Saúde Humana e do Ambiente contra Poluentes Orgânicos Persistentes <http://chm.pops.int/>

³⁵ UN Sustainable Development Goals/ Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: <https://sdgs.un.org/goals>

³⁶ UNFCCC Paris Agreement (2015)/ Acordo de Paris do CQNUMC (2015): <https://unfccc.int/process-and-meetings/the-paris-agreement/the-paris-agreement>

³⁷ European Consensus on Development/ Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento: https://ec.europa.eu/international-partnerships/european-consensus-development_en

³⁸ European Green Deal/ Acordo Verde Europeu: https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

³⁹ United Nations Declaration on the Rights of Peasants and Other People Working in Rural Areas (2019)/ Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Camponeses e Outras Pessoas que Trabalham em Áreas Rurais (2019):

<https://digitallibrary.un.org/record/1650694>

⁴⁰ Sendai Framework for Disaster Risk Reduction/ Quadro Sendai para a Redução de Riscos de Catástrofes:

<https://www.undrr.org/publication/sendai-framework-disaster-risk-reduction-2015-2030>

⁴¹ EU Gender Action Plan III (2020)/ Plano de Ação III da UE sobre Género (2020): https://ec.europa.eu/international-partnerships/system/files/join-2020-17-final_en.pdf

⁴² Strategic Guideline on Environment & Development in Austrian Development Policy/ Orientação Estratégica sobre Ambiente e Desenvolvimento na Política de Desenvolvimento Austríaca:

https://www.entwicklung.at/fileadmin/user_upload/Dokumente/Publikationen/Strategien/Englisch/EN_Strategic_Guidelines_Environment.pdf

https://www.entwicklung.at/fileadmin/user_upload/Dokumente/Publikationen/Fokuspapiere/Englisch/Focus_Climate_Change_in_ADC_Dec2013.pdf

⁴⁴ ADA's Environmental, Gender and Social Impact Management Manual was approved by Management in April 2018/ O Manual de Gestão do Impacto Ambiental, Género e Social da ADA foi aprovado pela Direção em Abril de 2018:

https://www.entwicklung.at/fileadmin/user_upload/Dokumente/Publikationen/Handbuecher/Environmental_and_Social_Impact_Management/EGSIM_Manual_Juni2018.pdf

⁴⁵ Papa Francisco (2015) Laudato Si - Sobre os cuidados com a nossa casa comum:

https://www.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html

⁴⁶ Degrowth/ Decrescimento: <https://www.degrowth.info/en/degrowth>

⁴⁷ Transition Network/ Rede de Transição: <https://transitionnetwork.org/>

⁴⁸ CIDSE (2018). The principles of agroecology, p.4./ Os princípios da agroecologia, p.4. https://www.cidse.org/wp-content/uploads/2018/04/EN_The_Principles_of_Agroecology_CIDSE_2018.pdf

⁴⁹ Snapp S, Kebede Y, Wollenberg E, Dittmer KM, Brickman S, Egler C, Shelton S. (2021). Agroecologia e revisão rápida das provas das alterações climáticas: Desempenho de abordagens agroecológicas em países de baixo e médio rendimento. Wageningen, Países Baixos: Programa de Investigação CGIAR sobre Alterações Climáticas, Agricultura e Segurança Alimentar (CCAFS)

<https://cgspace.cgiar.org/bitstream/handle/10568/113487/CCAFS%20FCDO%20AE%20Review%202021.pdf>

⁵⁰ Marco de Referencia Institucional de Agroecología en los proyectos de DR/MRN en América Central (diciembre 2018) documento interno inédito

⁵¹ Enabeling Rural Innovation: <https://eriea.wordpress.com/>

⁵² <https://centroamericavulnerable.org/>

⁵³ <https://www.goldstandard.org>

⁵⁴ <https://klima-kollekte.at/projekte/kleinprojekte/26-07-2018-energieeffiziente-kochherde-in-uganda>

⁵⁵ [https://knowhow3000.org/wp-content/files/RD-](https://knowhow3000.org/wp-content/files/RD-NRM/HORIZONT3000%20Sector%20Papers/HORIZONT3000%20Green%20Office%20Leitlinie%202020/GER_AUT_POS_HORIZONT3000-Green-Office-Leitlinie_2020.pdf?_t=1583920848)

[NRM/HORIZONT3000%20Sector%20Papers/HORIZONT3000%20Green%20Office%20Leitlinie%202020/GER_AUT_POS_HORIZONT3000-Green-Office-Leitlinie_2020.pdf?_t=1583920848](https://www.global2000.at/publikationen/stromanbieter-check)

⁵⁶ <https://www.global2000.at/publikationen/stromanbieter-check>

⁵⁷ <https://www.ipcc.ch/working-group/wg3/>

⁵⁸ Warner, K. van der Geest, K. (2013). Perdas e danos causados pelas alterações climáticas: provas a nível local provenientes de nove países vulneráveis. Int. J. Global Warming, Vol 5. No 4.

<https://www.inderscienceonline.com/doi/pdf/10.1504/IJGW.2013.057289>

⁵⁹ <https://unfccc.int/topics/adaptation-and-resilience/workstreams/loss-and-damage/warsaw-international-mechanism>

⁶⁰ IPCC (2020). The concept of risk in the IPCC sixth Assessment Report/ O conceito de risco no sexto Relatório de Avaliação do IPCC:

https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2021/02/Risk-guidance-FINAL_15Feb2021.pdf